



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E GÊNERO: BREVES INTERLOCUÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Luci Mara Bertoni<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Beluzia Almeida Santos<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Renata Tereza Brandão Meireles<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** A dominação masculina sobre a mulher é um processo contínuo que se refaz, atualizando-se nas diversas esferas sociais. Nessa perspectiva, as Representações Sociais (RS) podem auxiliar as mulheres na compreensão de si mesmas, objetivando ocupar seu espaço e sua identidade. Os pressupostos da Teoria das Representações Sociais possibilitam aproximações com as teorias de gênero, especialmente, no mundo contemporâneo, ao analisar a condição das mulheres que ainda vivem desigualdades e em condições de subalternidade. Sendo o conceito de gênero considerado como construção social, as representações sociais podem auxiliar às mulheres na compreensão de si mesmas e na busca contínua de encontrar seu lugar no ambiente em que vivem. Nesse sentido, entendemos que as representações sociais podem levar o indivíduo a um reconhecimento da identidade na sociedade. Para tanto, as lutas dos movimentos feministas são de fundamental importância para as discussões de gênero. Assim, entendemos que as discussões acerca das teorias apresentadas, tornam-se relevantes, devem permanecer e ser ampliadas em uma busca incessante para o fim das desigualdades, sendo que entendemos que as questões de gênero precisam ser discutidas, uma vez que essa problemática está longe de ser resolvida. O estudo em andamento está caracterizado como qualitativo, pois foi o método encontrado que melhor se adequou ao estudo em desenvolvimento e bibliográfico, visto que, utilizamos materiais já elaborados de acordo com a temática, tem como objetivo apresentar breves interlocuções entre teoria de gênero e a Teoria das Representações Sociais, e estabelecer uma relação entre as teorias.

**Palavras-chave:** Feminismo. Gênero. Representações Sociais.

<sup>1</sup> Doutora em Educação Escolar (UNESP); Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Brasil; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Política, Álcool e Drogas. E-mail: profaluci@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem (UNIP); Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Brasil; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Política, Álcool e Drogas; E-mail: beluziaalmeida@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB); Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Brasil; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Política, Álcool e Drogas; E-mail: renatbmeireles@hotmail.com

## Introdução

Na intenção de problematizarmos o lugar da mulher no mundo contemporâneo, e os papéis sociais a ela atribuídos, sustentamos este estudo nos aportes teóricos de gênero e da Teoria das Representações Sociais (TRS). Segundo Galinkin e Bertoni (2014), o feminino até os dias atuais tem sido representado como inferior.

Para Jodelet (2002, p. 1), “a observação das representações sociais é, de fato, facilitada em muitas ocasiões. Elas circulam nos discursos, são carregadas pelas palavras, veiculadas nas mensagens e imagens mediáticas”.

Historicamente, não é incomum que as mulheres, em algumas sociedades, estiveram mais vinculadas ao espaço doméstico. Trata-se de uma configuração social que dominou por muito tempo e mesmo que as mulheres estejam inseridas em movimentos e organizações contraofensivos, culturalmente estão instituídas a uma tendência de vida mais doméstica, sendo que os ambientes externos e de poder são dominados pelos homens. Por vezes, quando há rupturas sociais e descontinuidades culturais, possibilitando que a mulher se encaixe no mercado de trabalho, tende a culpá-la por deixar o lar e os filhos de lado, mesmo acometida por uma fadiga devido à dupla jornada (FRENTRESS; WICKHAM, 1992).

Desse modo, a TRS torna-se relevante para compreendermos a teoria de gênero no mundo contemporâneo, enfatizando sobretudo a condição da figura feminina. Assim, essa relação entre gênero pelo viés das representações sociais, pode contribuir para lançar novas luzes sobre esse problema no contexto social, ampliando as discussões acerca das teorias apresentadas. No entanto, julgamos justificar a relevância desse estudo, tendo visto que o trabalho em andamento e ora apresentado tem densidade social e necessita ter discussões mais complexas.

## Objetivo geral

Apresentar breves interlocuções entre teoria de gênero e a Teorias das Representações Sociais, estabelecendo relações teóricas e conceituais.

## Referencial Teórico

A sociedade patriarcal sempre reservou à mulher um papel secundário, marcado pela submissão, principalmente no âmbito familiar, mas que se ramifica em outras esferas sociais

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



(BOULDING, 1981). Nos contextos histórico e social, a mulher é apresentada como o “sexo frágil” e, em consequência dessa construção, torna-se vulnerável ao desrespeito, a humilhações e a vários tipos de violência (SAFFIOTI, 2004). Nesse sentido, “as desigualdades atuais entre homens e mulheres são resquícios de um patriarcado não mais existente ou em seus últimos estertores” (SAFFIOTI, 2004, p. 45). Sob um viés do discurso feminista, Louro (1995) apresenta o conceito de gênero como uma “construção social e histórica dos sexos, ou seja, buscando acentuar o caráter social das distinções baseadas no sexo” (LOURO, 1995, p. 103). Para ela, a luta que revela a opressão vivida pelas mulheres está além e tem sido aceita em vários ambientes sociais. Nesse sentido, Saffioti (2004) defende que o conceito de gênero não é apenas uma categoria de análise, mas faz parte de uma categoria histórica, sendo uma investigação de importante relevância e investimento intelectual.

Por sua vez, Louro (1997) defende que, tanto em torno de uma linguagem “científica” como para o domínio do senso comum, a diferenciação na questão sexual é vista como justificativa para a desigualdade social. Assim, para a autora, “as justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação” (LOURO, 1997, p. 6). Esse pensamento foi vigente ao longo do tempo e, ainda hoje, grande parte da população se apoia nas características biológicas como uma forma de se justificar a discriminação e desigualdade de gênero. No entanto, as teorias de gênero buscam socializar um conhecimento mais igualitário. Um dos efeitos positivos da luta feminista pode ser visto na mudança do pensamento de parte da população. Como enfatizam Galinkin e Bertoni (2014, p. 22),

[...] a partir dos movimentos feministas e dos estudos sobre gênero deles decorrentes, observamos mudanças nas representações sociais de homens e mulheres, nos direitos femininos ao voto, ao trabalho remunerado, aos espaços públicos, à educação escolar, entre outros aspectos da vida social.

Embora esses avanços sejam muito importantes e tenham levado a mulher a ocupar lugares anteriormente exclusivos aos homens, ainda hoje, a mulher sofre inúmeras dificuldades e preconceitos em diferentes ambientes. Nesse sentido, é necessária a permanência dos debates em todos os ambientes na luta contra as desigualdades, sendo que o gênero é considerado uma construção social. Arruda (2002) apresenta o conceito de gênero

também considerado como uma relação de poder, levando em consideração os pensamentos e as experiências de vida. Assim, a teoria das representações sociais não divide as vivências e acontecimentos do cotidiano do sujeito enquanto ser social, bem como não desassocia a subjetividade da formação do saber.

Dessa forma, Sá (1998) aponta para uma questão de extrema relevância, afirmando que nem tudo são representações sociais, pois “para gerar representações sociais o objeto deveria ter suficiente “relevância cultural’ ou espessura social” (SÁ, 1998, p. 45). A questão de gênero como pauta de evidente espessura social, uma vez que é uma questão de luta social e, no caso desse estudo, a luta das mulheres por seus direitos, é também considerada um objeto de ordem política, uma relação de poder, entre outros tensionamentos.

Para Arruda (2002), a Teoria das Representações Sociais (TRS) e as teorias de gênero surgem em contextos de crítica da realidade social, com o intuito de romper com a racionalidade tradicional e provocar nossos modos de pensamento, a fim de estabelecer novas maneira de pensar e teorizar os fenômenos sociais, devido à necessidade de novos conceitos que se adaptem ao momento presente. Para Moscovici (2003), a teoria das representações sociais parte da diversidade dos sujeitos, suas atitudes e dos fenômenos, em toda a sua imprevisibilidade, tendo o objetivo de desvendar como os indivíduos e grupos constroem um mundo estável e previsível, em meio e a partir de tamanha diversidade.

## Metodologia

Trata-se de um estudo em andamento caracterizado como qualitativo e bibliográfico. A escolha do método qualitativo foi feita com base nos pressupostos de Minayo (2007, p. 57), segundo o qual esse método:

[..] é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

Para Minayo (2007), portanto, as abordagens do método qualitativo se adaptam melhor as pesquisas científicas de grupos e de histórias sociais. Por sua vez, Gil ([1946] 2002, p. 44) afirma que “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



tem como vantagem principal colocar o investigador em contato com o que foi produzido referente ao tema de pesquisa.

Para a realização desse trabalho realizamos uma pesquisa na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e foram utilizados os seguintes descritores: gênero e representações sociais. Salientamos que como o presente estudo ainda está em desenvolvimento, apresentamos apenas seus resultados parciais.

### Resultados e discussões

Até o momento foram encontrados 05 artigos publicados na plataforma *SciELO* e 03 livros, mas ressaltamos que esse número pode sofrer alterações. Diante das desigualdades sociais sofrida pelas mulheres fazem-se necessários a permanência dos discursos e as lutas dos movimentos feministas, assim como os estudos sobre as questões de gênero.

O sociólogo Serge Moscovici inicia os estudos sobre as TRS através da sociologia de Durkheim, no entanto, é na psicologia social que a representação social se expande e se torna uma teoria. Para Arruda (2002), o conceito das representações sociais perpassa pelas áreas de humanas e transita por inúmeras outras áreas das ciências.

Os estudos em RS nos auxiliam na busca por um entendimento de provocarmos a realidade em que vivemos, de modo a compreender os nossos pensamentos, nossas escolhas, o porque somos influenciados pelos grupos. Considerando que as RS perpassam pelo conhecimento científico e consensual, define Jodelet (2002, p.04): “as representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Assim, percebemos que a TRS não é somente uma teoria restrita, mas instiga na busca dos diversos conhecimentos presentes na sociedade por meio do senso comum. Nos resultados parciais registramos que embora muitas lutas tenham sido travadas e ainda hoje são, as mulheres continuam em muitos aspectos sendo inferiorizadas, excluídas, perseguidas, sofrem preconceitos, sendo vítimas das desigualdades sociais e outros tipos de violências. Dessa maneira, percebemos que a teoria das representações sociais ancora as discussões de gênero, sendo para as mulheres um auxílio estabelecido para dialogar com essa temática e expressar suas próprias representações.

### REFERÊNCIAS





ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**. n. 117, p.127-147, 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/0D/cp/n117/15555.pdf>. Acesso em: 07 outubro, 2019.

BOULDING, Elise. Las mujeres y la violência social. *In: La Violencia y sus Causas*. p. 265-279, Paris: UNESCO. 1981. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000430/043086so.pdf>. Acesso em: 04 out. 2019.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória Social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

GALINKIN, Ana Lúcia; BERTONI, Luci Mara. Gênero e educação: um caminho para a igualdade. **Revista Em Aberto**, Brasília, DF, v. 27, n. 92, p. 21-42, 2014. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2439>. Acesso em: 05 outubro, 2019.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In: JODELET, Denise. (Org.). As representações sociais*. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/324979211\\_Representacoes\\_sociais\\_Um\\_dominio\\_em\\_expansao](https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao). Acesso em: 15 outubro, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução.

**Educação & realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-132, 1995. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71722/40669>. Acesso em: 08 outubro, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36. Disponível em

[https://www.mp.ba.gov.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes\\_de\\_genero/guacira\\_lopes\\_genero\\_26\\_ago\\_15.pdf](https://www.mp.ba.gov.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes_de_genero/guacira_lopes_genero_26_ago_15.pdf)  
Acesso em: 07 outubro, 2019.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Cristiane Galvão; COUTINHO, Maria da penha de Lima. Representações Sociais de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica na Cidade de João Pessoa-PB. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 3, n. 1, jan. - jun. 2011, pp. 52-59. Disponível em:

<http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/81>. Acesso em: 05 outubro, 2019.

SÁ, Celso, Pereira de. **A construção do Objeto de Pesquisa em representações Sociais**. Rio de Janeiro: Uerj, 1998.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.